

Educação Física: Os conflitos entre teoria e prática nas disciplinas técnico-desportivas

Physical education: The conflicts between theory and practice in technical-desportive disciplines

Cátia Regina Assis Almeida Leal

Resumo

[1] Leal, C. R. A. A. G. Educação Física: Os conflitos entre teoria e prática nas disciplinas técnico-desportivas. Rev. Bras. Ciên. e Mov. 10 (3): 55-57, 2002.

O presente trabalho tem por objetivo apresentar e discutir a grade curricular do curso de Educação Física do Campus de Jataí UFG no que se refere às disciplinas técnico-desportivas e sua articulação dentro do seu eixo de conhecimento. Foram utilizados como suporte metodológico, documentos e fontes bibliográficas. A discussão realizada aponta para uma necessidade de ampliação da produção de conhecimento na área que dê conta de apontar algumas pistas para a minimização dos conflitos expostos.

PALAVRAS-CHAVE: currículo, Educação Física, produção de conhecimento.

Abstract

[2] Leal, C. R. A. A. G. Physical education: The conflicts between theory and practice in technical-desportive disciplines. Rev. Bras. Ciên. e Mov. 10 (3): 53-55, 2002.

The present paper has for goal to present and to discuss the curricular grading of the Physics Education course of the UFG Campus of Jataí in what refers to technical-desportive disciplines and its articulation inside its self knowledge axis. We utilized as methodological support, documents and bibliographical fountain. The discussion realized points to a necessity of amplification of the production of knowledge in this area, which can point some trails to the minimization of the showed conflicts.

KEYWORDS: Curriculum, Physics Education, Production of Knowledge.

Universidade Federal de Goiás
Campus Avançado de Jataí
Coordenação de Educação Física

ENDEREÇO
Rua Vista Alegre, nº 147 – Setor Planalto – Jataí Goiás,
CEP: 75.805-105
e-mail: cleal@jatainet.com.br

Ao se falar em Educação Física, logo se pensa em lindos corpos, performances, busca de rendimento, movimentos perfeitos, e em um professor que conheça o corpo e saiba ensinar tudo que for necessário a uma saudável prática de atividades esportivas. Isto é o que nós poderíamos chamar de senso comum, ou de uma interpretação unilateral do que seja o papel da Educação Física dentro da nossa sociedade.

Por outro lado, cabe aos profissionais da área mostrar que o papel da Educação Física não está restrito aos conhecimentos acima citados, mas que também é uma área de conhecimento que entre outras, está preparada para formar um cidadão dentro de uma concepção mais ampla de educação. Atualmente, o curso de Educação Física do Campus Avançado de Jataí que se submete à grade curricular da Universidade Federal de Goiás tem essa preocupação. E por isso, através da Resolução 393/95 - CCEP/UFG regulamentou uma **Distribuição de Disciplinas em Eixos de Conhecimento**, a saber:

I - CONHECIMENTO FILOSÓFICO: que contém conhecimentos sobre História e Filosofia das atividades Corporais e Fundamentos Básicos da Educação Motora;

II - CONHECIMENTO DA SOCIEDADE: que compreende Educação Brasileira, Biologia e Psicologia aplicada à Educação, Organização e Administração da Educação Física e do Desporto, Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus, Antropologia Social e Dança Educação;

III - CONHECIMENTO DO HOMEM: que é Anatomia, Fisiologia, Cinesiologia e Biomecânica aplicada à Educação Física e Nutrição e Metabolismo;

IV - CONHECIMENTO TÉCNICO: sendo Ritmo e Movimento Criativo; Desportos individuais: Natação e Atletismo; Desportos coletivos: Voleibol, Basquetebol, Handebol, Futebol; Fundamentos do Treinamento Desportivo, Didática e prática de Ensino, Oficina Experimental e Ginástica Escolar, Especial e Adaptada.

V - APROFUNDAMENTO DE CONHECIMENTO: Educação Física Escolar, Educação Física Popular e Desportos.

Esta distribuição gerou uma composição curricular que contempla: **Disciplinas de Fundamentação, Disciplinas Didático - Pedagógicas, Aprofundamento de Conhecimentos e Disciplinas Técnico - Desportivas**. E é nesta última que vamos enfocar este trabalho, uma vez que as disciplinas esportivas que constituem os currículos das escolas de formação de professores, invariavelmente, incluem um dos mais importantes conteúdos, o esporte, quer seja ele sob a forma de esporte de alto rendimento, quer enquanto formação de um ser humano numa concepção mais ampla de educação.

Reconhecido em todas as sociedades como um fenômeno de grande importância, o esporte, a exemplo do

que acontece com as demais áreas de conhecimento da Educação, carrega consigo os valores determinados por estas sociedades. Assim, o ensino de esportes no ambiente escolar sofre também uma infinidade de influências, dentre elas acreditamos que a formação do profissional que trabalha com o mesmo constitui relevante problema que passo a abordar a seguir.

Observando a história recente da Educação Física brasileira, vamos encontrar a influência da tendência militarista¹ sendo abordada em torno da década de 1970, observamos também a esportivização² indiscriminada no ensino da Educação Física como parte de uma pedagogia competitiva. Caminhando na direção dos dias atuais e chegando a década de 1980, vamos observar o surgimento, o apogeu e o declínio da psicomotricidade³ enquanto linha pedagógica de ensino da Educação Física. Vimos também na década de 1980 a proposta humanista de ensino chegar às universidades brasileiras através de Vítor Marinho de Oliveira e seu opúsculo intitulado "Educação Física Humanista". (1)

Ocorre porém que a década de 1980 reservaria para a história da Educação Física brasileira boas e frutíferas transformações. João Paulo S. Medina advertia que a Educação Física necessitava, urgentemente, de entrar em crise. (E ele foi atendido). Com a volta de importantes estudiosos que se encontravam fora do país ou de suas instituições de ensino em processo de qualificação, observou-se a partir da segunda metade de década de 1980 e início da de 1990 uma verdadeira explosão de publicações de reconhecido valor científico nesta área. Entretanto, não bastava toda essa produção de conhecimento, se os alunos do referido curso ainda continuavam sendo submetidos a currículos 'ultrapassados', iniciando-se então um processo de mobilização em torno de profundas modificações que culminou nas mudanças ocorridas conforme a resolução e a distribuição anteriormente mencionadas.

O que podemos constatar, por ser da área de desporto, quando recentemente (ano 1998) ingressamos no quadro docente do curso de Educação Física, através de concurso público, para ministrar aulas dentro das disciplinas consideradas Técnico - desportivas⁴, é que existe por parte dos alunos deste curso uma grande preferência por estas disciplinas por serem consideradas por eles as de aulas 'práticas'⁵ e as demais aulas 'teóricas'⁶. Entretanto podemos constatar que dentro das ementas das disciplinas desta área, contemplam conhecimentos acerca da História, dos Fundamentos e das Regras básicas da modalidade, visando o domínio de suas características fundamentais, o método e a didática de transmissão dos conteúdos e a análise destes na cultura desportiva.

Ora, como é possível trabalhar os conhecimentos acima mencionados fazendo uma análise na cultura desportiva apenas com aulas consideradas 'práticas'? Tal pergunta nos levou a uma maior reflexão sobre esses conteúdos trabalhados,

¹ Influência que levava os movimentos para uma padronização e a Educação Física vista sob o enfoque da disciplina, organização e saúde.

² Todas as atividades esportivas, até mesmo as de lazer levadas a serem praticadas com regras pré-determinadas.

³ Forma como se processa o desenvolvimento motor do indivíduo, onde o objetivo principal é investigar os mecanismos acionados antes que ocorra o movimento.

⁴ Consideradas pelos alunos como disciplinas que lidam diretamente com o esporte ou Cultura Corporal de Movimento, que é voleibol, basquetebol, dança, ginástica, capoeira, entre outros.

⁵ São consideradas pelos alunos aulas práticas: aula em que se realizam movimentos pré-determinados de acordo com a especificidade de cada disciplina.

⁶ São consideradas pelos alunos aulas teóricas: aula de conhecimentos de cunho mais geral como, por exemplo: Educação Brasileira e outras.

a melhor forma de trabalhar e seus efeitos na formação dos alunos, já que essa é a proposta curricular. Utilizamos para isso livros da área, datados do final da década de 1980 e início da década de 1990, pois essas são as mais recentes produções de conhecimento na área, para leitura e reflexão sobre os efeitos desses conhecimentos que vêm sendo transmitidos aos alunos dentro da graduação.

O grande desafio seria conseguir levar esses alunos para o que Vasquez 1977 (3), chama de sair do “senso comum” para o senso filosófico da práxis pedagógica no ensino da Educação Física Escolar. Para Vasquez 1977 “A prática se basta a si mesma, e o “senso comum” situa - se passivamente, numa atitude acrítica, em relação a ela”. São estas as palavras de Vasquez e a dos alunos também, é claro que, não com tanta profundidade. A prioridade absoluta correspondente à prática, e tanto mais quanto menos impregnada estiver de ingredientes teóricos. E por isso, o ponto de vista do “senso comum” é o do praticismo, ou seja, prática sem teoria, ou com um mínimo dela.

Aprofundando a discussão começamos a trabalhar algumas teorias e tentando levá-las à prática, usando o argumento de Vasquez 1977 (3) que coloca que a primeira depende da segunda na medida em que a prática é fundamentada da teoria, já que determina o horizonte de desenvolvimento e progresso do conhecimento. Esse autor coloca também que foi a base do conhecimento empírico acumulado durante milênios que fizeram surgir os embriões de conhecimento teórico, e desde então, até nossos dias o progresso do conhecimento teórico, inclusive as formas mais altas de atividade científica, aparece vinculado às necessidades práticas dos homens.

Segundo ele a prática em seu mais amplo sentido e, particularmente, a produção, evidencia seu caráter de fundamento da teoria na medida em que esta se encontra vinculada às necessidades práticas do homem social. Em nossos dias, a vinculação entre teoria e prática é tão estreita que, ao chegar à sociedade a certo grau de desenvolvimento, a produção não só determina a ciência, como esta se integra na própria produção, como sua potência espiritual, ou como uma força produtiva direta. Desse modo, a teoria e a prática se unem e se fundem mutuamente.

Os alunos questionam dizendo que teoria e prática dentro do campo da Educação Física são contraditórias, pois os autores a eles apresentados dentro de uma linha, em que o eixo epistemológico do curso está voltado para a formação de um ser humano na sua totalidade e não apenas ministrar o ensino do esporte baseado em normas e regras pré-determinadas, como ditava a Educação Física Militarista ou Desportivista, argumentando que a teoria é linda, mas que na prática, considerando todas as dificuldades socioeconômica e pedagógicas por qual passam as instituições de ensino é muito diferente e não conseguem ver a aplicabilidade destas novas teorias tidas como humanistas, recaindo novamente as teorias anteriormente citadas. E aí nos valem novamente de Vasquez 1977 (3) quando diz que, a teoria não corresponde apenas às exigências e necessidades de uma

prática já existente, levando nos a examinar as relações entre teoria e prática como uma teoria já elaborada e uma prática não existente, ou neste caso vice-versa.

Essas contradições nos levam a todo o momento a repensar nossa prática⁷ pedagógica dentro da Universidade e a ver nela uma série de conflitos.

Na realidade, a teoria está por trás de toda e qualquer de nossa prática, mesmo que seja no simples fato de ensinar o “chute”⁸ ao nosso aluno, até um ato mais complexo como “esquema tático” no futebol, por exemplo. Mas o grande conflito dentro da Educação Física reside no fato de nossas práticas educacionais estarem ainda arraigadas de uma Educação Física voltada para a formação do homem saudável e ordeiro como o da época militarista ou ainda formar o atleta perfeito como reflexo da influência da massificação ou desportivização do esporte, contrapondo-se à produção científica ou teorias da área na atualidade, que estão mais voltadas para o repensar a Educação Física enquanto formadora de habilidades motoras sim, mas também, como formadora de cidadãos mais críticos, reflexivos e capazes de entender sua realidade, e ainda, sendo trabalhada dentro de uma perspectiva de considerar a realidade em que nosso aluno esteja inserido.

Entendemos que precisamos romper com a visão tradicionalista e fragmentada do ensino da Educação Física, mas para isso precisamos, a todo momento, rever nossas práticas nas teorias já produzidas e procurar compreender melhor esta questão, ou até mesmo perceber que, como já disse Vasquez 1977 (3), talvez esta nova prática da Educação Física leve-nos a necessidade de construção de novas teorias.

Referências Bibliográficas

1. MEDINA, João Paulo S. *Educação Física cuida do corpo... e “mente”*. Papirus: Campinas, 1983. (2)
2. OLIVEIRA, Vítor Marinho de. *Educação Física Humanista*. Ao Livro Técnico: Rio de Janeiro, 1985. (1)
3. VASQUEZ, Adolfo Sanchez. *Filosofia da práxis*. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1977. (3)

⁷ Chamo de prática o ato de ministrar conteúdos em determinada disciplina.

⁸ Fundamento básico do futebol.